



RAIO DA SILIBRINA

N. 2 - Agosto de 2020

MUSEU DE HISTÓRIA E CULTURA *Miguel de Lima Filho*



RAIO DA SILIBRINA

N. 2 • Paraíba, agosto de 2020



MARCA DE FANTASIA

Rua Maria Elizabeth, 87/407

João Pessoa, PB. Brasil. 58045-180

marcadedfantasia@gmail.com; www.marcadedfantasia.com



A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB

Editor/Designer: Henrique Magalhães
Capa: Entrada do Museu de História e Cultura Miguel de Lima Filho.

Fotos: HM



Memória nos carnaubais

Em fevereiro de 2020 fiz uma descoberta, digamos, “arqueológica”, na cidade de Palhano: um museu em plena área rural, em uma velha - mas preservada - casa perdida entre pastos e a elegância esbelta das palmeiras de carnaúba.

Palhano é uma pequena cidade com cerca de 10 mil habitantes situada no Vale do Jaguaribe, no nordeste do estado do Ceará. De perfil rural, a cidade se espalha em um pequeno centro urbano e dezenas de comunidades espalhadas por toda a área do município. Essa divisão faz com que capa núcleo populacional pareça - e seja - muito

pequeno, inclusive a sede do município, o que dificulta seu desenvolvimento urbano estrutural. Em consequência, não se tem teatro, cinema, galeria, livraria, museu e outros equipamentos culturais que fomentem o desenvolvimento artístico e cultural de seu povo.

Surpreendentemente, algumas iniciativas particulares surgem como alternativa à falta de uma política cultural, esta sempre relegada a um segundo plano pelas premências materiais de que carece o povo. Desse modo, em contraponto ao modismo das piscinas ocultadas pelos muros altos das residências, aos paredões de som que disputam a falta de educação, o exibicionismo e o mau-gosto musical da juventude, às lanchonetes que ocupam as calçadas com o cheiro nauseabundo de gordura de hambúrguer e churrasco, à infinidade de motos pilotadas por jovens muitas vezes menores e sem capacete, surge um oásis cultural que só faz realçar a excentricidade nesse meio.



Salgadinho, Palhano. Poucas casas ocupam uma ampla área entre a pista asfaltada e o rio que nomeia a cidade. Estamos em uma das comunidades periféricas, no Museu de História e Cultura Miguel de Lima Filho, dirigido por José Marcílio de Lima, jovem de 25 anos, estudante do primeiro semestre do Curso de História da UECE, Universidade Estadual do Ceará, que funciona no município vizinho.



José Marcílio no terraço da casa do avô, que dá nome ao museu



A velha casa rural abriga agora as relíquias que lhe deram vida

José Marcílio, juntamente com seu pai, tem um pequeno negócio de material de construção no centro da cidade. As horas vagas dedica à organização do museu, que vive fechado e só abre com agenda, quando há disponibilidade. Estar afastado da cidade também é um empecilho para o acesso ao museu, mas não o foi para mim, cujo interesse e curiosidade se sobrepunham a qualquer dificuldade.

As fotos que apresentamos descrevem por si o maravilhoso acervo que encontramos e o cuidado meticuloso de sua exposição. São objetos arcaicos da cultura popular ou defasados em tecnologia. Há muitas cartas e cédulas de dinheiro antigo, fotos em profusão, uma memória mate-

rial e afetiva que deveria ser a preocupação de qualquer administrador municipal, mas que conta mesmo com o empenho individual de um entusiasta pela história e cultura de sua cidade.

Seguimos com uma curta entrevista com o fundador do museu, cujas palavras rescende a entusiasmo e paixão.
Henrique Magalhães

HM. É fantástico todo o acervo que você tem. Como surgiu a ideia de fazer esse museu?

JM. Toda vida eu gostei de coisas antigas, de preservar a história. Um dia meu pai chegou com uma balança que pertencia a meu avô e achei interessante. Decidi res-



taurá-la, pois estava bem danificada. Então tive a ideia de preservar mais objetos. Ao vir nesta casa, encontrei mais coisas escondidas, que fui juntando e restaurando. Daí consegui mais peças com os amigos e fui formando o acervo.

HM. Essa era a antiga casa de seu avô, que fica na área rural de Palhano. Quando começou essa atividade?

JM. Comecei em 2018.





HM. Você tem alguma formação em preservação de acervo?

JM. Não, nenhuma. Estou cursando o primeiro semestre de História, na UECE, Universidade Estadual do Ceará. Isso pode me ajudar.

HM. Você sabe quantas peças tem?

JM. Até quando fiz a contagem, tinha mais de 100 peças, hoje há mais.

HM. Há peças de vários locais, mas o principal acervo é mesmo da comunidade de Palhano.

JM. Justamente, porque em nossa cidade não existe esse trabalho de preservação, então resolvi focar na cultura local, para que as futuras gerações tenham sua história preservada.

HM. Você tem fácil acesso a essas peças? As pessoas contribuem e reconhecem esse trabalho museológico que você faz?

JM. Alguns, sim, mas há os que têm certo apego às peças que pertenciam ao pai ou ao avô e querem guardar de lembrança. Outros não fazem questão, doam sem problema.

HM. O museu tem alguma relação institucional com a prefeitura ou com o estado?

JM. Não, nenhuma. É tudo meu mesmo.





HM. Você já tentou contato?

JM. Não tentei. Ainda é muito recente. Futuramente pretendo ampliar e levar o museu para um local de fácil acesso.

HM. Seu trabalho é de alguém apaixonado pelo que faz, você parece ter intimidade com tudo o que preserva. A apresentação das peças tem uma organicidade que vai além de só juntar e guardar as coisas. Você se inspirou em algum museu para fazer isso?

JM. Já visitei vários museus, mas o desenvolvimento desse trabalho veio de mim mesmo, sempre gostei das coisas bem organizadas.



HM. A que você atribui a aptidão de fazer um trabalho como esse?

JM. Tudo isso é minha criação. Meu pai também gostava de organização e isso passou para mim.

HM. Sua família prestigia e apoia esse trabalho?

JM. Alguns, sim; outros ignoram, me acham um besta por estar guardando coisas velhas.

HM. A cidade tem conhecimento desse acervo?

JM. Boa parte tem, muitos já vieram visitar. Contudo nenhuma escola veio. Alguns professores prometeram vir, mas até agora, nada.



HM. Era para trazer cada turma para cá, ver esse acervo, discutir sobre a história e a cultura da cidade.

JM. Nossa cidade não tem um espaço como esse, que mostre nossa história e nossa cultura. Pretendo manter isso aqui para as gerações futuras terem sua história preservada.

HM. Parabéns pelo trabalho. Alguma mensagem final?

JM. Obrigado! Quem tiver alguma peça e queira doar, como fotos e objetos, cartas, o que tiver valor histórico, agradecemos. ♦





Aldea
Plaza de Placeres Plaza de
Recreo
 Aprovechando el espacio que
 rodea la Plaza de Placeres de
 Recreo, se ha instalado un
 juego de Placeres de Recreo,
 con el fin de proporcionar a
 los niños un espacio de
 recreo y juego.



Aldea
QUILÓN DE SÃO BENTO
ANO DE 1937
 Em 1937, o Quilón de São Bento
 foi instalado no local onde
 se encontra atualmente o
 Museu de São Bento. Este
 espaço foi utilizado para
 a realização de jogos e
 recreio das crianças.



Aldea
Molinho Manual
 O moinho era utilizado
 para a moagem de milho,
 geralmente para fazer
 farinha.

Aldea
Capomba
 A capomba era utilizada no
 momento para se fazer
 a moagem do milho que
 seria transformado em
 farinha.

Aldea
 Espaço destinado para
 a realização de jogos e
 recreio das crianças.
 Este espaço foi utilizado
 para a realização de jogos
 e recreio das crianças.
 Este espaço foi utilizado
 para a realização de jogos
 e recreio das crianças.



Aldea
MOLINO DE ALICIA



Museu
DE QUEROSENE
 querosene Jacaré
 o querosene era
 para abastecer as
 lamparinas.

Museu
LAMPARINA
 A lâmpada a óleo, também designada
 por castiçal, lamparina ou lâmpada de
 azeite, é constituída por um recipiente
 com algum tipo de vidro (normalmente
 vidro de quart) fixado em um
 suporte de madeira ou metal, com
 um pouco encaixado nele. Este, em seu
 interior, é a peça motora.

Museu
MOLDE MADEIRA
 É moldado em madeira com
 finalidade de fazer moldes para
 peças em madeira. Normalmente
 utilizado para fazer peças
 decorativas, como por exemplo,
 moldes para fazer peças em
 madeira.

Museu
MOLDE MADEIRA
 É moldado em madeira com
 finalidade de fazer moldes para
 peças em madeira. Normalmente
 utilizado para fazer peças
 decorativas, como por exemplo,
 moldes para fazer peças em
 madeira.



Museu
MOLDE MADEIRA
 É moldado em madeira com
 finalidade de fazer moldes para
 peças em madeira. Normalmente
 utilizado para fazer peças
 decorativas, como por exemplo,
 moldes para fazer peças em
 madeira.





Plano
verso da
releção
moeda
nada de
Brasil

87, de
ou pela
o, na
o, com
ação.

amento
da
do.
1989.
sua.
metro

CÉDULAS ANTIGAS DO BRASIL

10000
BANCO DO BRASIL

500
QUINHENTOS CRUZADOS

50
CINQUENTA CRUZADOS

1000
BANCO DO BRASIL

50
BANCO CENTRAL DO BRASIL
CINQUENTA CRUZADOS

5000
BANCO DO BRASIL

5000
BANCO DO BRASIL

500
BANCO DO BRASIL

500
BANCO DO BRASIL

1000
BANCO DO BRASIL

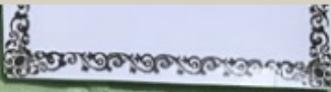
5000
BANCO DO BRASIL

EXIBIÇÃO DE CÉDULAS ANTIGAS DO BRASIL

EXIBIÇÃO DE CÉDULAS ANTIGAS DO BRASIL

EXIBIÇÃO DE CÉDULAS ANTIGAS DO BRASIL





 **Museu**
MUSEU DE HISTÓRIA E CULTURA

TESTE DE PILHA

Teste de pilha do ano de
1980 da marca
Ray - o - vac.



que se utiliza no teste de pilha, com
pilha e com as baterias para produzir
energia. A energia é produzida em
baterias de pilha e em baterias de
pilhas, que armazenam a energia, que pode
ser utilizada em qualquer momento.









A carnaúba (*Copernicia prunifera*), também chamada carnaubeira e carnaíba, é uma palmeira, da família Arecaceae, endêmica do semiárido da Região Nordeste do Brasil. É a árvore-símbolo do Estado do Ceará e do Estado do Piauí, conhecida como “árvore da vida”, pois oferece uma infinidade de usos ao homem. Como exemplos, as raízes têm uso medicinal como eficiente diurético e antivenéreo; os frutos são um rico nutriente para a ração animal; o tronco é madeira de qualidade para construções; as palhas servem para a produção artesanal, adubação do solo e extração de cera (cera de carnaúba), um insumo valioso que entra na composição de diversos produtos industriais, tais como cosméticos, cápsulas de remédios, componentes eletrônicos, produtos alimentícios, ceras polidoras, revestimentos e produtos como lubrificantes. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Carnaúba>)